produzido através dos tempos, que resultou num processo de silenciamento dos grupos. Diante do levantamento histórico, podemos entender que através das formações políticas hegemônicas, as características que tentaram anular o protagonismo negro, trazendo em seu bojo as mais diversas atrocidades.

A literatura infantil teve sua parcela de envolvimento no que concerne a construção da identidade das crianças, assim entendemos que devemos privilegiar uma leitura que ponha o negro numa posição de destaque nas suas contribuições.

A formação docente perpassa esses meandros e necessita cada vez mais de especialização e olhar humano, enquanto se propagarem valores tradicionais remanescentes das mentalidades elitistas do escravismo, as crianças lograram pouco avanço com o que diz respeito ao auto reconhecimento e sua importância na sociedade e no processo histórico.

Para diminuir os abismos que cortam as relações étnico-raciais na escola foi implementada a Lei 10.639/03 que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira, que muito embora seja reconhecida como um avanço, existem dificuldades por parte dos docentes em lidar com o tema, pois ou esbarram na má formação, ou nas posturas tradicionais e por fim nas informações pouco relevantes dos livros didáticos.

Conclui-se por meio do estudo que, a escola é um ambiente social por onde atravessam diariamente múltiplos conceitos, valores, crenças, relações, etc. As atitudes no contexto infantil compõem ocorrências fundamentadas nas suas interações sociais, onde desde a Educação Infantil, estas estabelecem condições para situar os membros que irão compor seus pares ou grupos, critérios estes que podem ser definidos através de traços acentuados e semelhantes dos indivíduos, idade, gênero, dentre tantos outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSON, D.R., SWEENEY, D.J., WILLIAMS, T.A. Estatística Aplicada à Administração e Economia – 2. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

AURÉLIO. Disponível em > https:// www.dicio. com.br/aurelio-2/ >. Acesso em 02/07/2020.

BRASIL. Constituição: República Federativa do Brasil. Brasília (DF): Senado Federal, Centro Gráfico, 1988, p.1.

_____. LEI Nº 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. Brasília: Ministério da Educação. 1996.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural. Brasília: MEC/SEF, 1998, P.23-117.

CANDAU, V.M. A diferença está no chão da escola. In: COLÓQUIO LUSOBRASILEIRO SOBRE QUESTÕES CURRICULARES, 4. E COLÓQUIO SOBRE

QUESTÕES CURRICULARES, 8., 2008. Anais. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2008, p.5.

CRUZ, M. S. Uma abordagem sobre a história a educação dos negros. In: ROMÃO, Jeruse (Org.). História da Educação do Negro e outras histórias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. p. 21-33.

FACHIN, O. Fundamentos de Metodologia. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006, p.125.

FIORENTINI, D; LORENZATO, S. Investigação em Educação Matemática.

Autores Associados. Campinas, 2013, p.60.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de À. Fundamentos de metodologia científica.

6. ed. 5. reimp. São Paulo: Atlas, 2007, p. 4.

RAMPAZZO, Lino. Metodologia Científica. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

ROCHA, L. C. Políticas Afirmativas e Educação: A Lei 10639/03 no contexto das políticas educacionais no Brasil contemporâneo. 2006, dissertação mestrado educação e trabalho - Universidade Regional do Paraná, Curitiba, 2006, p. 75.

O DESENVOLVIMENTO NO CAMPO DA PSICOPEDAGOGIA

DENISE VENCESLAU DE OLIVEIRA BUENO

RESUMO

A psicopedagogia vem manifestando um grande desenvolvimento desde o século XX, como resultado da integração disciplinar da psicologia e da pedagogia. No entanto, os problemas epistemológicos associados à sua pesquisa e prática profissional não foram abordados na literatura científica, devido à sua complexidade teórica, atenção insuficiente por profissionais que investigam esta disciplina e talvez um desrespeito pelos problemas teóricos gerais das ciências. O objetivo deste artigo é oferecer vários argumentos

em favor do status científico da psicopedagogia como uma ciência interdisciplinar, baseada em uma avaliação histórica e lógica de sua evolução, bem como a precisão dos problemas epistemológicos fundamentais que enfrenta.

Palavras-chave: Psicopedagogia, Ciências, Educação, Psicologia.

INTRODUÇÃO

O trabalho que se apresenta abaixo apresenta algumas reflexões sobre as seguintes abordagens: o que é psicologia educacional? Em quantas áreas de estudo foi dividida? Por que nos preparar para estudar como psicólogos educacionais? Quais são os campos de ação do psicólogo educacional? Eles também apresentam quais são as funções da psicologia educacional e os benefícios que ela traz para a educação, destacando a necessidade e a importância da presença de um psicólogo educacional em escolas e instituições educacionais de nosso sistema educacional nacional.

A psicologia é o estudo científico do comportamento no processo formativo da pessoa, da forma como os seres humanos sentem, pensam, aprendem e sabem adaptar-se ao ambiente circundante ou, no seu sentido mais amplo, é o estudo do comportamento num nível de integração especificamente humana (Begler, 1999). A psicologia moderna tem se dedicado a coletar fatos sobre comportamento e contexto, organizando-os sistematicamente, elaborando teorias que os explicam. Essas teorias ajudam a conhecer e explicar o comportamento dos seres humanos e em algumas ocasiões, até mesmo para prever suas ações futuras, podendo intervir sobre elas.

A psicologia foi dividida em várias áreas de estudo. No entanto, essas áreas estão inter-relacionadas. A psicologia fisiológica estuda o funcionamento do cérebro e do sistema nervoso, enquanto a psicologia experimental desenha e organiza pesquisas para descobrir o comportamento do homem em relação ao seu ambiente e a si próprio. A psicologia educacional desenvolve quadros teóricos sobre aprendizagem, relacionamento educacional, intervenção psicopedagógica, gerenciamento de conteúdo, entre outras linhas de ação.

As áreas de psicologia também podem ser descritas em termos de áreas de aplicação. Os psicólogos sociais, por exemplo, estão interessados em como as pessoas se influenciam e como atuam em um grupo. Os psicólogos industriais estudam o comportamento do trabalho e os efeitos desse ambiente. A Psicologia Ocupacional é desenvolvida basicamente em instituições de serviços públicos e privados, intervindo nos processos de recursos humanos, organizacionais e interpessoais, bem como nos fatores psicológicos que afetam o trabalho e a produtividade. A psicologia clínica tenta ajudar aqueles que têm problemas em suas vidas diárias ou são incapacitadas para a vida produtiva.

E a psicologia educacional? Os psicólogos educacionais ajudam os alunos a escolher seus estudos e a sua profissão futura, a elaborar programas educacionais, fortalecer as ferramentas de aprendizagem dos alunos, participar no projeto de planos e programas de estudo, na formação de professores, no projeto de programas em linha, entre muitas outras coisas em que você pode participar e contribuir com a qualidade educacional.

A psicologia educacional é a disciplina que trata dos processos de ensino e aprendizagem; expande os métodos e teorias da psicologia em geral e também baseia suas próprias teorias no campo educacional. A partir do relacionamento educacional, do conceito ensino-aprendizagem, do papel do professor e do aluno, esses paradigmas contribuíram para o desenvolvimento da Psicologia Educacional.

Em certo motivo, isso tem influenciado porque as primeiras gerações de psicólogos educacionais foram treinadas na perspectiva de um único paradigma, principalmente no behaviorismo, que gerou um design instrucional, uma prática educacional que entende a aprendizagem como uma modificação de comportamento. Assim, o psicólogo educacional realmente conseguiu se especializar tanto nesse paradigma que sua visão e prática profissional responderam a esses elementos teóricos, onde ele baseou seu trabalho profissional e, pouco a pouco, os outros paradigmas que permeiam a prática profissional do psicólogo educacional estavam aparecendo. e eles abriram ótimas visões de trabalho educacional.

Os psicólogos dedicados à orientação vocacional geralmente têm o título de psicólogos da escola. Em seu trabalho, eles tentam encontrar, através de uma combinação de testes e entrevistas, os problemas que afetam os estudantes na escola. Depois de participar de um caso especial, o psicólogo pode recomendar que o aluno seja aceito ou tome aulas especiais para melhorar sua condição. Por outro lado, estudantes com problemas de ajustes benignos podem receber orientações do psicólogo escolar tão amplamente que pode ser chamado de intervenção psicopedagógica.

A psicologia educacional também incluirá a escola, mas os psicólogos educacionais geralmente têm outros campos de ação também. Eles estão mais interessados em aumentar a eficiência do aprendizado nas escolas através da aplicação do conhecimento psicológico sobre aprendizagem e motivação. Neste caso, são mais frequentemente encontrados como professores e pesquisa-

dores em instituições educacionais.

A psicologia educacional centra-se no estudo psicológico dos problemas diários da educação, dos quais princípios, modelos, teorias, procedimentos e métodos de ensino, práticas de planejamento, instrução e avaliação são derivados; bem como métodos de pesquisa, análise estatística e procedimentos de mensuração e avaliação para estudar os processos que os alunos desenvolvem no seu processo de treinamento, tanto no nível escolar quanto no nível não formal. Os objetivos da psicologia educacional são entender os processos de ensino e aprendizagem. Psicólogos educacionais desenvolvem conhecimentos e métodos; eles também usam o conhecimento e métodos de Psicologia e outras disciplinas relacionadas para estudar aprendizagem e ensino em situações complicadas.

O principal objetivo da Psicologia Educacional é compreender o ensino e a aprendizagem e a pesquisa é um instrumento fundamental. Os psicólogos educacionais projetam e conduzem muitos tipos diferentes de estudos de pesquisa na tentativa de entender o ensino e a aprendizagem. Realizar pesquisas para testar possíveis respostas é uma das tarefas fundamentais da Psicologia Educacional. O outro é a combinação dos resultados de vários estudos em teorias que tentam apresentar uma perspectiva unificada de áreas como ensino, aprendizagem em diferentes contextos e as características do desenvolvimento humano, por isso apresenta-se a psicopedagogia educacional, no qual pedagogos estudam para aperfeiçoar suas qualidades, relacionando educação e psicologia.

A PSICOPEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO

Entre as ciências que já manifestaram uma tendência interdisciplinar é a psicopedagogia, do desenvolvimento anterior alcançado pela psicologia e a pedagogia como ciências independentes. As questões epistemológicas associadas a esta crescente integração aparecem incipientemente na literatura científica especializada, devido à preocupação dos profissionais da educação de aprofundar os conteúdos relacionados a esta nova disciplina, que têm um ótimo valor teórico e metodológico.

O objetivo deste artigo é oferecer vários argumentos em favor do status científico da psicopedagogia como uma ciência interdisciplinar, baseada em uma avaliação histórica e lógica de sua evolução, bem como sobre a precisão dos problemas epistemológicos fundamentais que enfrenta.

De acordo com Ursua (1981), a epistemologia é útil se se refere à ciência como tal, se tratar de problemas reais que surgem ao longo da pesquisa científica, se propuser soluções consistentes em teorias e metodologias rigorosas e inteligíveis e se for capaz de criticar programas e resultados, além de sugerir abordagens novas e promissoras.

Por sua parte, Piaget argumenta que as epistemologias contemporâneas se tornam uma revisão constante de seus princípios e ferramentas de conhecimento e considera que deve haver três condições para lidar com o conhecimento de uma maneira útil: (a) a necessidade de conhecer o uso efetivo dos princípios, (b) noções ou métodos no campo em si (prática científica) e (c) a necessidade não só de intuição, mas também de técnicas logísticas. Não se pode dispensar a lógica ou mesmo superá-la e que qualquer análise epistemológica deve incluir, além dos problemas de validade formal, os problemas factuais que dizem respeito ao papel e às atividades do sujeito no conhecimento. Como métodos de epistemologia contemporânea, este mesmo autor propõe análise direta, análise formalizada, método genético, o método crítico histórico e o método psicogenético e a epistemologia genética. Este último método é o preponderante na concepção psicogenética do desenvolvimento, na qual a Piaget integra contribuições da psicologia e da pedagogia e que tem sido levada em consideração no campo educacional.

Mas hoje coexistem diferentes concepções epistemológicas do trabalho de psicologia educacional, dependendo dos referenciais teóricos e metodológicos que suportam, o que não deve ser subestimado por seu valor, tais como a escola de Epistemologia Genética de Piaget, a Escola Cultural de Vygotsky e o atual Humanista em Psicologia (Rogers). Esses conceitos assumem psicologia e pedagogia de forma integrada, mas de diferentes abordagens.

De acordo com Heitger, é necessário um fundamento filosófico da pedagogia para evitar a mediação da práxis, o empobrecimento da realidade e a redução do pensamento científico para a tecnologia. O argumento de Heitger é que "uma pedagogia filosófica abre a perspectiva de uma prática pedagógica que não se limita à instrumentalização e à ignóbil servidão aos interesses sociais ou políticos, mas as consequências da sua iminente aspiração a uma ação vinculativa" (1993). : 97).

Este critério é muito importante porque é dirigido contra os cientistas que, desde o final do século XX, têm promovido um questionamento do caráter científico da pedagogia, considerando-se uma mera tecnologia, uma vez que se limita a aplicar as contribuições da psicologia em o processo formativo.

Os defensores da natureza tecnológica da pedagogia (Skinner, Talizina) baseiam-se em pressupostos epistemológicos pragmática e behaviorista porque destacar apenas o seu caráter instrumental, mas rejeitam o valor heurístico da teoria em busca de explicações fenômenos rigorosos, destacando ape-

nas a possibilidade para provocar mudanças objetivas e verificáveis nos alunos através de uma medida objetiva, como o fundamento da realização das mudanças sociais. Merani ressalta que os problemas comuns de psicologia e pedagogia são aqueles relacionados à questão do objeto e do sujeito, uma vez que, entre eles, uma dialética manifesta-se onde o psicológico é integrado ao pedagógico.

É precisamente na relação sujeito-sujeito que os diferentes postulados epistemológicos subjacentes à psicopedagogia são claramente demonstrados e refletidos nas concepções existentes. O que para outras ciências é normal ao considerar uma relação objeto-objeto de conhecimento, nas ciências sociais em geral e para a psicopedagogia em particular, o professor é tão sujeito quanto o aluno e essa relação contém uma essência peculiar.

A ênfase no fato de que o aluno é um objeto é a base dos postulados comportamentais educacionais, considerando que o subjetivo não é cientificamente mensurável. Por sua vez, a importância do sujeito caracteriza as posições humanistas porque destaca a riqueza psicológica das pessoas, especialmente na sua interação com os outros como base do processo de treinamento. É assim que as concepções humanistas e vigotskianas têm destacado o valor da subjetividade e seu enriquecimento constante como o início e o fim da educação.

O termo psicopedagogia é relativamente recente. Por alguns anos, tem reiterado nas ciências da educação, não só como um campo do conhecimento científico, mas como uma carreira universitária e, portanto, como uma profissão no mundo. Surge nesse cenário a Psicopedagogia que tem:

"Por objetivo compreender, estudar e pesquisar a aprendizagem nos aspectos relacionados com o desenvolvimento e ou problemas de aprendizagem. A aprendizagem é entendida aqui como decorrente de uma construção, de um processo que implica em questionamentos, hipóteses, reformulações, enfim, implica um dinamismo. A psicopedagogia tem como meta compreender a complexidade dos múltiplos fatores envolvidos neste processo." (Rubenstein apud Fermino, 1996 p. 127).

O contexto é em psicologia aplicada à educação. Seu surgimento está localizado no final do século XIX pelo interesse dos psicólogos nas características da psique infantil em relação às tarefas de ensino e educação, bem como a necessidade de organizar o processo pedagógico de forma psicológica, isto é, conhecer o homem antes de educá-lo.

Nesta análise histórica, há um interesse constante e preocupação em encontrar um fundamento psicológico da pedagogia. Ele remonta à história da cultura grecoromana, mencionando Platão e Aristóteles em termos de suas referências à constituição da personalidade do indivíduo e ao modo de orientar a natureza humana para obter melhores resultados (Prieto).

Nos Estados Unidos, W. James (1842-1910) se destaca como um reforçador da interação e da interdisciplinaridade da psicologia e da pedagogia, bem como o trabalho de E. Thorndike (1874-1946), que contribuiu para o rigor e autonomia de a psicologia da educação. Também são mencionados os suíços E. Claparede (18731940), os franceses A. Binet (1857-1911) e T. Simón (1858-1918), o alemão K. Lewin (1890-1947) e o americano J. Watson (1871-1958).

Na América Latina, uma ampla gama de fenômenos psicológicos teve aplicação direta no campo da educação, como uma terra de muitos e exclusivo patrimônio de qualquer um. Do ponto de vista histórico, a relação entre psicologia e pedagogia foi chamada psicopedagogia pela influência europeia, um critério que foi deslocado pelo termo psicologia educacional ou educacional, a partir dos anos 50 pela influência americana. E que as origens da psicologia como profissão estão intimamente relacionadas com aplicações pedagógicas, um exemplo de que foi a criação e aplicação de testes mentais (Orantes).

As relações entre pedagogia e psicologia têm em comum o ser humano, a segunda a estudá-lo e a primeira a formá-lo, mas marcharam ao longo de caminhos paralelos. O movimento da Escola Nova, cujos precursores foram Rousseau (17121778), Pestallozi (1746-1827), Froebel (1782-1849) e Herbart (1782-1852), estimulou a integração entre ambos porque destacou a necessidade de confiar em as características psicológicas dos alunos para poder educá-los de acordo com as demandas do tempo. Atualmente, a psicopedagogia deve se preocupar com o homem concreto, conhecê-lo e educá-lo, você não pode treinar aqueles que não se conhecem. Rubinstein, apud Fermino, 1996, p.128 coloca que: "o psicopedagogo é como um detetive que busca pistas, procurando selecioná-las, pois algumas podem ser falsas, outras irrelevantes, mas a sua meta fundamentalmente é investigar todo o processo de aprendizagem levando em consideração a totalidade dos fatores nele envolvidos, para, valendo-se desta investigação, entender a construção da dificuldade de aprendizagem."

O fato de que há precedência histórica para integrar ciência psicológica e educacional não significa que inevitavelmente atingida porque as condições históricas e sociais têm a sua contribuição para o desenvolvimento científico. A origem e evolução da psicologia como uma disciplina independente é fortemente imbuída pedagógica onde quer que ele tomou impressões raiz desta ciência no mundo, mas o contexto sócio-histórico sempre desempenhou um papel decisivo.

Ele é baseado no pressuposto de que o desenvolvimento científico duas tendências ocorrem em uníssono: o crescimento de uma multiplicidade de teorias e a formação de uma teoria geral unificada, ambos são dois estágios no desenvolvimento de conhecimento que pressupõe o outro.

À medida que a psicologia e a pedagogia enriquecem seus respectivos corpos teóricos, as condições para a conformação de uma teoria integrada de ambos estavam gestando. Ou seja, na psicologia da educação são produzidos processos analíticosintéticos, ou melhor, de abstração-generalização mutuamente condicionada. O primeiro processo corresponde ao crescimento teórico particular e o segundo à unificação deles.

Como resultado do desenvolvimento do conhecimento científico, as ciências intermediárias ou de transição aparecem que não são o resultado formal de alguns usando outros métodos, mas devido ao aprofundamento do conhecimento, o que leva à descoberta de regularidades complexas, de níveis mais altos de desenvolvimento, de uma maior revelação da interconexão universal dos fenômenos da natureza e da sociedade.

O conhecimento psicopedagógico é óbvio que não pode ser esgotado apenas com as contribuições da psicologia ou da pedagogia, pelo contrário, é alimentado por todas as ciências que estudam os seres humanos e a sociedade de forma direta e indireta, o que enriquece O nível teórico geral das conceituações desta ciência e pedagogia obrigatória compulsória da ciência, devido à urgência de delimitar e especificar a produção educacional dos resultados aparentemente distantes da pedagogia, como a inteligência artificial e as tecnologias informáticas. informação e comunicação, entre outros. E, ao mesmo tempo, condiciona a aparição de problemas epistemológicos novos e mais complexos

...como uma necessidade de compreender os problemas de aprendizagem, refletindo sobre as questões relacionadas ao desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo, implícitas nas situações de aprendizagem. (Fagali, 2008, p.9).

Assim, a psicopedagogia tem antecedentes históricos e lógicos que lhe permitem adquirir um status científico como ciência ou disciplina intermediária com outras ciências psicológicas, como, por exemplo, psicologia geral, psicologia da personalidade, psicologia do aprendizado, psicologia de desenvolvimento e psicologia da comunicação. Mas, ao mesmo tempo, também é integrado nas ciências da educação pela sua essência interdisciplinar.

A psicopedagogia é uma ciência aplicada que não só obtém conhecimento teórico, mas também os usa em termos de processo educacional, dentro dos quais são a subjetividade dos alunos e professores, bem como as interações que ambos estabelecem dentro de um contexto sociocultural. determinado histórico

Portanto, é considerado acima de tudo uma disciplina científica aplicada pelo caráter concreto e particular de seu objeto: o processo educacional, com um núcleo teórico conceitual bem definido e composto de diferentes teorias, princípios, categorias e modelos que permitem descrever, fundamentar e explicar os fenômenos e os processos que ocorrem dentro desse objeto, bem como diferentes métodos e procedimentos visando saber e intervir para aperfeiçoar esse processo.

Aceitação do processo educacional como objeto essencial pressupõe conceber um sentido geral e abrangente que existe dentro de si uma ampla gama de fenômenos de ensino e aprendizagem incluído, que pode ser estudado de forma independente e analítico, mas sem separar o contexto amplo que é educacional, destinado a treinamento, desenvolvimento e melhoria de aprendizes.

No trabalho diário da educação profissional, a psicologia não é a única ciência útil, mas ela desempenha um papel fundamental, pois a subjetividade das principais partes interessadas é um elemento essencial, que sejam contornados por ignorância ou desprezo pode impedir qualquer tentativa inovadora e de melhoria do processo pedagógico nas condições complexas em que se desenvolve a educação do século XXI.

Mas outras ciências estão envolvidas no desenvolvimento do conhecimento psicopedagógico, razão pela qual esse fenômeno é muito mais complexo. Autores como Vasquez, Garcia, relacionados à pedagogia não só a psicologia, mas também da linguística, antropologia, filosofia, história, ecologia, economia, estatística, cibernética, tecnologia da informação e para cima com a tecnologia da informação para o seu impacto na educação, razão pela qual a pedagogia tem o caráter da ciência cognitiva em sua ampla concepção.

Possui também um importante componente instrumental como ciência aplicada, capaz de resolver os problemas práticos associados ao seu objeto. Por estas razões, diz-se que a psicopedagogia é ciência e tecnologia, usando o conhecimento científico para integrar-se e se entregar ciência e tecnologia. Por exemplo, na década de 70 foi criada a carreira de psicopedagogia dentro das universidades pedagógicas, com um currículo que continha assuntos de ambas as ciências, mas sem alcançar a necessária união interna de uma relação interdisciplinar, uma vez que os sujeitos estavam separados de pedagogia e psicologia. Por exemplo, teoria da educação, teoria da educação, psicologia geral, psicologia das idades, psicopatologia, psicologia pedagógica, história da psicologia e história da pedagogia, entre outros. No início dos anos 90, a corrida foi fechada em todo o país

para decisões políticas baseadas em critérios errados.

Atualmente, esta corrida reiniciou com o mesmo nome em todas as universidades pedagógicas, mas com um currículo diferente que melhor reflete a natureza interdisciplinar da psicologia educacional, integrando conteúdos em diferentes disciplinas e disciplinas do currículo, embora ainda incompleto, de acordo com o desenvolvimento que essa ciência interdisciplinar teve nesses momentos.

Uma vez que a pesquisa psicopedagógica tem a sutileza de que as pessoas estão investigando outras pessoas, o papel do pesquisador (educador) é vital neste processo. Nas ciências naturais existe um relacionamento sujeito (investigadorobjeto), mas neste caso é uma relação Sui Generis (pesquisador-educador) - sujeito (investigado), razão pela qual o processo de pesquisa adquire uma nuance e conotação diferentes.

A intencionalidade do pesquisador e o relacionamento empático que deve ser estabelecido com os sujeitos investigados, dá um caráter peculiar à pesquisa psicopedagógica, colocando novos problemas na teoria e na metodologia, mas ao mesmo tempo enriquecendo os resultados científicos através de uma relação de sujeito - como toda fenomenologia sociopsicológica intrínseca aos seres humanos e com muitas potencialidades para seu impacto formativo.

O vínculo entre o objetivo e o subjetivo nos resultados científicos torna-se um problema derivado dessas avaliações de pesquisa em psicopedagogia. A abordagem positivista tradicional levanta a pesquisa sobretudo para o objetivo como um paradigma lógico no estudo dos fenômenos naturais, mas em pesquisas relacionadas à formação das pessoas é impossível livrar-se da compreensão do sujeito e da subjetividade, sob pena de perde a própria essência dos seres humanos.

A predominância do positivismo na educação determinou um certo excesso de objetivismo para limitar ao máximo qualquer manifestação de subjetividade na obtenção de dados, uma questão contraditória quando se trabalha com pessoas que, precisamente no processo de formação e desenvolvimento de sua personalidade, A evolução significativa do seu mundo interior é consubstancial.

A aceitação do subjetivo com o subjetivismo não deve ser confundida, como elementos que desvantagem totalmente os resultados da pesquisa. O subjetivismo é a distorção e o exagero no conhecimento do subjetivo, a sua absolutização em detrimento da objetividade que todo conhecimento científico deve possuir. O objetivo e o subjetivo são opostos dialéticos que são negados e pressupostos ao mesmo tempo, mas não devem ser contrastados como exclusivos, confusos ou identificados.

É por isso que hoje muitos autores defendem a possibilidade e a necessidade de complementar pesquisa quantitativa com pesquisa qualitativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psicopedagogia como ciência interdisciplinar reconheceu o status científico, como resultado do processo progressivo e constante de integração de psicologia e pedagogia, de certos contextos históricos em que convergem outras ciências sociais muito desenvolvidas hoje. Portanto, é legítimo referir a psicopedagogia como uma ciência com seus próprios problemas, teorias e metodologias ligadas à formação e desenvolvimento de aprendentes e educadores, não só nos contextos escolares, mas também na família e na comunidade.

A psicopedagogia é confrontada com vários problemas epistemológicos de grande validade e cuja elucidação depende do enriquecimento de seu aparelho categorial, bem como novas propostas para conceber a formação de pessoas dentro de um ambiente ecológico. Os problemas epistemológicos da psicopedagogia e do seu entendimento científico estão inseridos totalmente dentro dos problemas sociais das ciências que devem ser enfrentados com audácia, sabedoria e flexibilidade do pensamento, especialmente no campo da educação, porque constituem um terreno favorável para a reflexão teórico, bem como para resolver os desafios urgentes apresentados pelos processos de treinamento para a realização de uma educação de maior qualidade e equidade.

Teca Alencar de Brito.

REFERÊNCIAS

Fernández, L. 2005. Pensando em personalidade. Havana: Editorial Félix Varela.

González, F. e Mitjáns, A. 1989. A personalidade. Sua educação e desenvolvimento. Havana: Editorial Pessoas e Educação.

González, F. 1995. Comunicação, personalidade e desenvolvimento. Havana:

Editorial Pessoas e Educação.

Prieto, M. 1985. Reflexões epistemológicas sobre a psicologia da educação. Anais da Pedagogia 3: 175-200.

Fagali, Eloisa Quadros_psicopedagogia institucional aplicada: aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula\ Eloisa Quadros Fagale e Zélia Del Rio do Vale. Ilustrações de Francisco Forlenza' 9 ed. Petrópolis, RJ; Vozes, 2008.

Weiss, Maria Lucia Lemme. Psicopedagogia clínica: uma visão diagnostica dos problemas de aprendizagem escolar\5 ed. Rio de